



Paisagens variacionistas dos pronomes de segunda pessoa do singular: nordeste e centro-oeste

Carolina Queiroz Andrade¹

Cibelle Corrêa Belichè Alves²

Maria Marta Pereira Scherre³

A tradição gramatical apresenta os pronomes de segunda pessoa do singular no português de forma distanciada da fala no Brasil. Enquanto a referida tradição aponta o *tu com concordância* como forma única e menciona o *você* como forma de tratamento, estudos variacionistas apontam, pelo menos, quatro formas distintas de se referir ao interlocutor, são elas: *você, ocê, cê, tu fala, tu falas*. Assim, o país apresenta um mosaico quanto ao uso dessas formas, dependendo, naturalmente, da história/geografia de cada região. Tais variações foram sintetizadas em Scherre *et al* (2015) que, com base em diversas pesquisas, desenvolveu um mapa dinâmico projetando seis subsistemas pronominais de segunda pessoa do singular no português brasileiro. Belichè, Andrade e Scherre (2021) abordam esse mapa discutindo quais os significados sociais que decorrem de tais variações, tanto no estado do Maranhão quanto no Distrito Federal. Esta variação ocorre segundo influências clássicas da sociolinguística variacionista, como gênero, faixa etária, classe social, entre outros fatores, compondo diferentes paisagens linguísticas. Com base em princípios sociolinguísticos postulados por Weinreich, Labov e Herzog ([1968] 2008), levantamos dados de uso real da língua em bancos disponíveis das regiões em foco e procedemos às análises obtidas do Goldvarb X (Sankoff, Tagliamonte & Smith, 2005). Chegamos aos seguintes resultados globais: em São Luís/MA, Alves (2010, 2015) registra 39% de *tu* em entrevistas geolinguísticas, e 83% de *tu* em gravações de conversas espontâneas não-ocultas. Já em Brasília/DF, temos registros de *tu* em 72% em conversas espontâneas ocultas, com falantes de 15-19 anos, quase todos do sexo masculino (LUCCA, 2005); 12% em conversas espontâneas não-ocultas, com falantes de 14-48 anos do sexo masculino e feminino (DIAS, 2007); e de 31% em entrevistas sociolinguísticas motivadas, com falantes de 7-14 anos, de ambos os sexos (ANDRADE, 2015). Para o presente trabalho, focalizaremos a formação histórica das regiões e suas populações a fim de vislumbrarmos como se desenvolveu tais paisagens linguísticas.

Palavras-chave: Variação linguística. Português brasileiro. Pronomes de segunda pessoa do singular. Paisagem Linguística.

1 Pesquisadora colaboradora do PPGL/UnB. E-mail: carollwith@gmail.com

2 Pesquisadora e docente da graduação e pós graduação em Letras e Linguística da UFMA. E-mail: cibelle.beliche@ufma.br

3 Professora do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) - Brasil; Pesquisadora I-B do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico. E-mail: mscherre@gmail.com

